



CONTROLE BIOLÓGICO DE MOSCA-BRANCA COM *Amblydromalus limonicus* (Garman & McGregor) (ACARI: PHYTOSEIIDAE) EM CULTIVO DE GÉRBERA

S.S. Marques^{1,2}, M.E. Sato² & A.B. Carvalho²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil; ²Laboratório de Acarologia, Centro Experimental Central, Instituto Biológico, Campinas, SP, Brasil.

A mosca branca, *Bemisia tabaci* (Gennadius), é uma praga cosmopolita que ataca diversas culturas, causa prejuízos diretos durante a alimentação e indiretos devido à transmissão de viroses. No Brasil, o controle da mosca branca tem sido realizado principalmente com inseticidas. O controle biológico de insetos pragas, utilizando ácaros predadores, tem sido muito estudado, considerando-se que algumas espécies são encontradas em plantas alimentando-se de ovos e outras fases desses insetos. *Amblydromalus limonicus* (Garman & McGregor) (Acari: Phytoseiidae) é um predador generalista, predando formas imaturas de algumas pragas, como moscas brancas e tripses. O objetivo do trabalho foi avaliar o potencial de uso do ácaro predador *A. limonicus* para o controle de mosca branca em gérbera. O experimento foi conduzido em Holambra, SP, em cultivo protegido de gérbera. Foram realizados dois experimentos, sendo o primeiro de janeiro a julho de 2017 e o segundo de outubro a janeiro de 2018. Para cada experimento foram selecionadas duas áreas: área 1, com a liberação do predador, e área 2 (padrão agricultor), com uso de inseticidas e acaricidas químicos, sem a liberação do predador. Cada área foi constituída de seis parcelas (canteiros de gérbera) de 4,4 m². Entre os canteiros com liberação e sem liberação do predador, foi mantido um canteiro sem liberação para servir de borda. As coletas foram quinzenais, sendo que de cada parcela foram amostradas 10 folhas. Para a contagem de ovos e ninfas de mosca branca, retirava-se uma área de 16 cm² da região central de cada folha. No primeiro experimento, as liberações de *A. limonicus* foram realizadas em uma taxa de 34 ácaros/m², e no segundo experimento em uma densidade de 27 ácaros/m². As liberações foram realizadas a cada duas semanas nos dois experimentos. Houve tendência de queda na densidade populacional da mosca branca nos dois experimentos, com redução no número de ovos desde a segunda semana após o início das liberações, enquanto no segundo experimento essa queda foi a partir da sexta semana.

Palavras-chaves: *Bemisia tabaci*, ácaros predadores, manejo integrado de pragas, gérbera, inseticida.

Financiamento: FAPESP, CNPq.